

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANNY EMILY BARRETO LACERDA
JOYCE BRITO FEITOSA

SINDROME DE BURNOUT: Uma realidade da enfermagem

PARAUPEBAS-PA

2022

ANNY EMILY BARRETO LACERDA
JOYCE BRITO FEITOSA

SINDROME DE BURNOUT: Uma realidade da enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do Título de Bacharel.

Orientador: Prof. Enf. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão

PARAUAPEBAS-PA

2022

**ANNY EMILY BARRETO LACERDA
JOYCE BRITO FEITOSA**


SÍNDROME DE BURNOUT: Uma realidade da enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do Título de Bacharel.

AVALIADO EM: 12 de Dezembro de 2022.



Prof.^a. Enf.^a. Esp. Mariana Rocha



Prof. Enf.^a. Esp. Ceynna Leal
COREN-PA 712214-ENF



Prof. Jackson Luiz Ferreira
Cantão







Prof. Jackson Luiz Ferreira
Cantão

“O preço é alto. A gente se questiona, a gente se culpa, a gente se angustia. Mas o destino, a vida e o peito às vezes pedem que a gente embarque. Alguns não vão. Mas nós, que fomos, viemos e iremos, não estamos livres do medo e de tantas fraquezas. Mas estamos para sempre livres do medo de nunca termos tentado”. Keep Walking

RESUMO

Introdução: a síndrome de burnout é caracterizada pelo esgotamento de um evento ocupacional e traz consigo o resultado de estresse prolongado de forma crônica no ambiente de trabalho. Precisa ser vista como um fato que acompanha trabalhadores de classes distintas, especialmente da área da saúde. É, portanto, uma problematização relevante que deve ser tratada e vista com olhos holísticos.

Objetivos: O presente trabalho teve como objetivo geral demonstrar como a síndrome de burnout afeta a rotina laboral dos profissionais de enfermagem e como esse estresse prolongado pode prejudicá-los tanto no âmbito profissional como no pessoal. Os objetivos específicos foram identificar quais fatores desencadeiam a síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem; descrever os principais sinais e sintomas do indivíduo que sofre com essa síndrome e; elencar a prevenção necessária para evitar a exposição do profissional de enfermagem ao estresse prolongado.

Metodologia: foi elaborada uma revisão bibliográfica de caráter exploratória e abordagem qualitativa. As bases de dados foram às plataformas Google Acadêmico e Scielo. Selecionou-se publicações entre 2012 e 2022. **Resultados:** os resultados apontaram uma grande incidência de esgotamento emocional nos profissionais de enfermagem e alto risco para síndrome de burnout, sobretudo nos profissionais que atuam em unidades onde o nível de complexidade do cuidado é maior, como nas UTI's e prontos-socorros. **Conclusão:** Evidenciou-se a partir dessa revisão, a preocupante carga psicológica a que se expõem constantemente os profissionais de enfermagem e a necessidade urgente de reformulação das condições de trabalho de enfermeiros e técnicos, a fim de melhorar o bem-estar mental desses trabalhadores e conseqüentemente aprimorar cada vez mais o cuidado prestado.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Esgotamento profissional. Exaustão profissional.

ABSTRACT

Introduction: burnout syndrome is characterized by the exhaustion of an occupational event and brings with it the result of chronically prolonged stress in the work environment. It needs to be seen as a fact that accompanies workers from different classes, especially in the health area. It is, therefore, a relevant problematization which must be treated and seen with holistic eyes. **Goals:** the present study aimed to demonstrate how burnout syndrome affects the work routine of nursing professionals and how this prolonged stress can harm them both in the professional and personal spheres, and the specific objectives were to identify which factors trigger burnout syndrome. Burnout in nursing professionals; describe the main signs and symptoms of the individual who suffers from this syndrome and to list the necessary prevention to avoid the exposure of the nursing professional to prolonged stress. For this, a Bibliographic review of an exploratory nature and qualitative approach was elaborated. The databases were Google Scholar and Scielo platforms. **Methodology:** publications between 2012 and 2022 were selected. **Results:** the results showed a high incidence of emotional exhaustion in nursing professionals and a high risk for Burnout Syndrome, especially in professionals who work in units where the level of complexity of care is higher, such as in ICU's and emergency rooms. **Conclusion:** from this review, the worrying psychological burden to which nursing professionals are constantly exposed, and the urgent need to reformulate the working conditions of nurses and technicians, to improve the mental well-being of these workers and consequently increasingly improve the care provided.

Keywords: Burnout Syndrome. Professional burnout. Professional exhaustion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ativação do Sistema Efetor do Estresse Primário	14
Figura 2 - Alterações fisiológicas devido ao estresse	14

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo das publicações revisadas.	24
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CID: classificação internacional de doenças

D: despersonalização

DRP: diminuição da realização pessoal

EE: exaustão emocional

OMS: Organização Mundial da Saúde

SB: síndrome de Burnout

SNS: sistema nervoso simpático

UTI: unidade de terapia intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 FISIOPATOLOGIA DO ESTRESSE	13
2.2 SÍNDROME DE BURNOUT.....	15
2.3 SINAIS E SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT	15
2.4 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS	16
2.5 DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE BURNOUT	17
2.6 EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROME DE BURNOUT.....	17
2.7 CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS.....	18
2.8 PANDEMIA DA COVID-19 X ESGOTAMENTO EMOCIONAL	19
2.9 PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME	20
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	22
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout é caracterizada pelo esgotamento de um evento ocupacional, e traz consigo o resultado de estresse prolongado de forma crônica no ambiente de trabalho. A doença se dimensiona em três principais características: a exaustão, o distanciamento mental do trabalho, e sentimentos negativos resultando numa qualidade ruim no trabalho e conseqüentemente a demanda profissional sem eficácia. Podem ser citadas várias outras doenças no âmbito de trabalho que podem afetar o mesmo, porém a diferença da Síndrome de Burnout é que esta, se caracteriza em um estado limite de exaustão física, mental e emocional (TEIXEIRA, et al., 2010; CÂNDIDO & ROCHA DE SOUZA, 2017).

Para Trigo (2007), a saúde mental sofre grandes pressões que se intensificam nos casos relacionados ao psíquico. A síndrome de Burnout ainda precisa ser vista como um fato que acompanha trabalhadores de classes e profissões distintas, sendo uma problematização relevante, que deve ser tratada e vista com olhos holísticos.

Com base em todos achados, o trabalho da enfermagem é apresentado de modo árduo, no qual o profissional lida cotidianamente com pessoas, doenças, adversidades, angústias e complicações, vivenciam momentos de sofrimento, morte, ansiedade, incompreensão e outros sentimentos que, provindo da doença dos pacientes, também geram conflitos entre a equipe, pacientes e seus familiares. Existe também uma diversidade de estressores psicossociais que pode estar relacionada ao trabalho e ao contexto emocional e social, que, tornando-se persistentes, podem desencadear a síndrome de Burnout, um tipo de estresse ocupacional. (LIMA; VIEIRA, 2009).

A descoberta da síndrome de Burnout se deu na década de 70, e foi descoberta pela própria vítima, o psicanalista alemão Herbert Freudenberger entre 1920 e 1999, segundo sua trajetória descrita por De Castro 2007, ele trabalhava por cerca de 12 horas por dia e durante a noite realizava atendimento a pessoas usuárias de drogas com tempo estimado de 1 hora em cada atendimento. Ele próprio encontrou-se numa situação de esgotamento físico e mental, e utilizou-se como instrumento-base de estudo para elaborar a sua pesquisa dentro dessa área.

A partir das suas pesquisas exploratórias foi possível definir a síndrome de Burnout como multidimensional, ou seja, é formada por um conjunto de variáveis como: Exaustão emocional (EE), despersonalização (D) e diminuição da realização pessoal (DRP). A variável exaustão emocional (EE) é caracterizada pela percepção

de exaustão, esgotamento, falta de energia para enfrentamento de projetos e de outras pessoas e incapacidade de recuperar-se de um dia para o outro (Maslach, Shaufeli & Leiter, 2001).

Por sua vez, a variável diminuição da realização pessoal (DRP) é caracterizada pelo fato de a pessoa experimentar-se ineficiente, incapaz e certa de que seu trabalho não faz diferença (Maslach, Shaufeli & Leiter, 2001).

Diante disso, Burnout se apresenta como a síndrome do profissional frustrado, descomprometido com os outros e exaurido emocionalmente. Benevides-Pereira (2002), Maslach, Shaufeli e Leiter (2001) e Shaufeli e Bunnk (2003), além de confirmarem a definição de Burnout como constituída essencialmente por EE, D, DRP, têm descrito também, uma série de sintomas físicos e emocionais comumente relacionados à síndrome: dores de cabeça, tensão muscular, distúrbios do sono, irritabilidade, sentimentos negativos que começam a afetar o relacionamento familiar e a vida em geral, propensão a largar o emprego e absenteísmo (DE CASTRO, 2007).

Segundo Silva et al (2018), faz o apanhado sobre estratégias de intervenção onde é possível prevenir e tratar a síndrome de Burnout estando elas divididas em três categorias: 1) Estratégias individuais: recomendado o treinamento para solucionar problemas, assertividade e treinamentos para manejar o tempo de forma eficaz. 2) Estratégias grupais: estratégia de uso do apoio social do trabalho a nível do grupo. 3) estratégias organizacionais: a modo organizacional é preciso desenvolver programas de prevenção trazendo a melhora no ambiente e organização.

As questões que nortearam a produção do presente trabalho foram: quais fatores causam a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem? E quais ações podem ser adotadas para a diminuição da incidência de casos?

A partir do repertório de evidências reunidas da literatura, o objetivo geral do presente trabalho é demonstrar como a síndrome de Burnout afeta a rotina laboral dos profissionais de enfermagem e como esse estresse prolongado pode prejudicá-los tanto no âmbito profissional como no pessoal.

Objetivos específicos são: identificar quais fatores que desencadeiam a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem; descrever os principais sinais e sintomas do indivíduo que sofre com essa síndrome e; elencar a prevenção necessária para evitar a exposição do profissional de enfermagem ao estresse prolongado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FISIOPATOLOGIA DO ESTRESSE

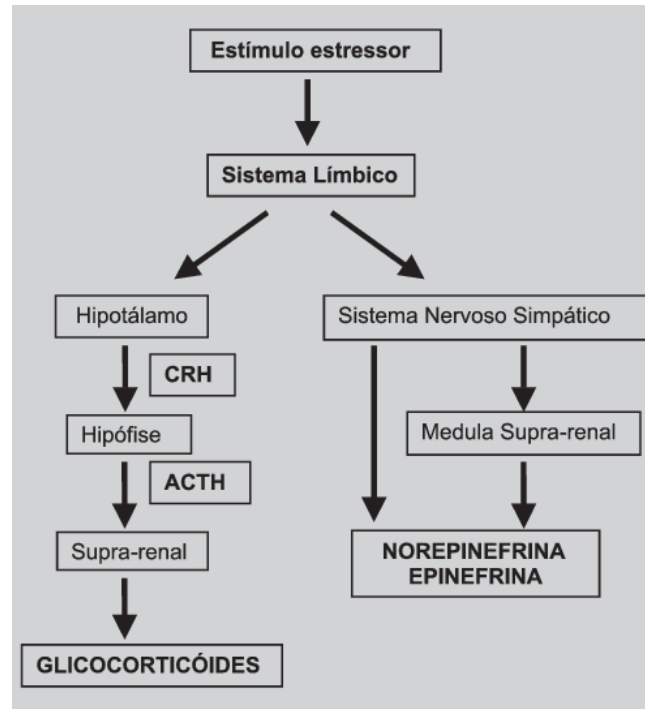
Em seu artigo publicado em 2007, Trigo descreve que o trabalho é uma das atividades que mais demandam tempo na vida do indivíduo, e com ela acarreta vários outros problemas desde a insatisfação até a exaustão, ou seja, o trabalho nem sempre trará uma realização profissional.

De Oliveira Miranda (2018), relata que o sistema nervoso autônomo é o responsável pela reação imediata ao estresse, onde são conectadas respostas rápidas com estímulos de inervação aos órgãos alvos. Entre um dos principais estímulos está a elevação da frequência cardíaca e pressão arterial sistêmica, devido a noradrenalina que é liberada pelos nervos simpáticos liberando também a adrenalina, estimulando as glândulas adrenais.

O fator estresse faz com que o eixo Hipotálamo – hipófise – adrenal seja ativado e conseqüentemente altera os níveis dos hormônios glicocorticoides na corrente sanguínea, acompanhado da liberação do hormônio corticotrofina que age na hipófise e promove a liberação do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) que age no córtex da glândula adrenal e libera o cortisol, este hormônio tem como finalidade mobilizar energia armazenada para todo o corpo e atua também como finalizador na resposta ao estresse (ALVES e PALERMO NETO, 2007).

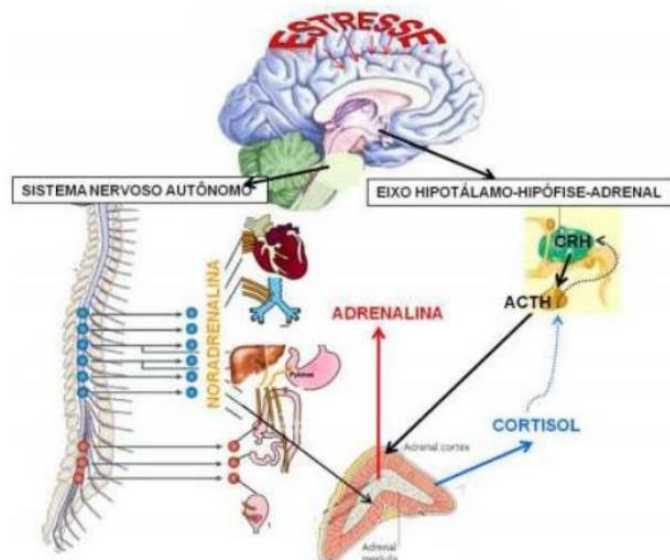
O estresse pode ser dividido em três fases. A fase de alarme ou excitação, que ocorre quando o organismo reconhece o estímulo como estressante (figura 1), é caracterizada por aumento da capacidade orgânica em responder ao agente agressor, com ativação do Sistema Nervoso Simpático (SNS) e do eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal, resultando em aumento na secreção de catecolaminas (norepinefrina e epinefrina) e de glicocorticoides. Na constância do estresse, a capacidade da reação se reduz e o organismo começa a se adaptar para a fase seguinte, chamada fase de resistência. quando o organismo não se adapta, se inicia a fase de exaustão, na qual o organismo torna-se vulnerável a distúrbios renais, cardiovasculares, gastrintestinais e/ou imunológicos (TANNO, 2002; LUNDBERG, 2000; MCEWEN, 2000).

Figura 1 - Ativação do Sistema Efetor do Estresse Primário



Fonte: ALVES e NETO (2007)

Figura 2 - Alterações fisiológicas devido ao estresse



Fonte: ALVES e NETO (2007)

2.2 SÍNDROME DE BURNOUT

De acordo com Mendes (2013), a síndrome de Burnout é reflexo de uma resposta longa ao estresse, se ligando a fatores emocionais, interpessoais, profissionais e estressores. O termo Burnout, especificamente o termo Burn no dicionário significa queimar e out significa exterior, indicando o esgotamento físico e emocional em que este indivíduo passa.

A síndrome afeta pessoas em níveis diferentes e profissões diferentes, em qualquer faixa etária, sendo mais acometida com indivíduos que possuem contato excessivo com pessoas (MENDES, 2013).

TRIGO (2007) relata que a síndrome de Burnout só foi reconhecida como uma doença ocupacional em 06 de maio de 1999, onde foi aprovada e regulamentada junto a Previdência Social, com categoria que trata de agentes patogênicos causadores de doenças profissionais, classificada no grupo V do CID (classificação Internacional de Doenças), sendo reconhecida como uma doença que pode ser considerada um grande problema e impacto na atualidade.

O burnout causa prejuízos na saúde física e mental, como alterações no sistema cardiovascular, cansaço crônico, dores de cabeça, lesões cutâneas, distúrbios do sono, dores musculares e nas articulações, depressão, ansiedade, irritabilidade, dentre outras. Além disso, interfere nas relações sociais. Uma vez que o indivíduo se sente esgotado, deixa de aproveitar o tempo com os filhos, o cônjuge, e desfrutar de momentos de lazer. No âmbito do trabalho é prejudicado pelo absenteísmo, aumento da imprudência, negligência e diminuição da qualidade do laboral (TRIGO, 2007; GIL-MONTE, 2003; MUFORUSE, 2005).

2.3 SINAIS E SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT

Um estudo realizado por Jodas et al (2009), mostra os principais sinais e sintomas encontrados por trabalhadores que possuíam a síndrome de Burnout num hospital universitário, entre a amostra se encontra 61 indivíduos onde predominantemente está o sexo feminino, e como principal relato o grupo desta que não há tempo para si, seguido de dores nos ombros e nuca, sentimento de cansaço mental, dificuldade com o sono, e estado de aceleração contínua.

Trigo (2007), descreve que as causas e sintomas não são de modo geral iguais ou universais, podendo variar de pessoa para a pessoa e das circunstâncias em que vive, pois, cada sintoma se manifesta de forma diferente, pois cada pessoa tem uma maneira de lhe dar. Ainda segundo ao autor citado acima, uma das formas de prevenir a síndrome de Burnout é o indivíduo saber e reconhecer seus limites e acima de tudo respeitá-los.

Vale ressaltar que apesar de a Síndrome de Burnout ser reconhecida, pelo decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, como doença, muitas vezes os sintomas e suas consequências na saúde do trabalhador podem representar uma armadilha para o funcionário. Pois a própria lei trabalhista em seu art. 482, que trata da justa causa para rescisão do contrato de trabalho, possibilita que o empregado seja demitido por justa causa, por abandono de emprego, desídia ou alcoolismo no desempenho de suas funções. O que acontece é que estas causas/sintomas podem ser decorrentes da própria SB. Contudo, o decreto nº 3048 é de 1999 e o art. 482 é conteúdo do decreto lei 5452 de 1º de maio de 1943, portanto espera-se que seja levado em conta o momento de efetivação de cada decreto, quando realizada uma ação trabalhista que aborde a SB (TRIGO et al, 2007; VIEIRA et al, 2006; BRASIL, 1943).

2.4 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

A Organização Mundial da Saúde (OMS), considera com base em estudos científicos que a Síndrome de Burnout é uma das principais doenças do povo Europeu e norte-americanos, competindo com a diabetes e doença cardiovascular. Sendo assim foi preciso criar estratégias de prevenção com medidas para que de forma atuante os índices possam ser baixos nos próximos períodos (TRIGO, 2007).

No Brasil, os bancos de dados utilizados não apresentam muitos estudos demonstrando a prevalência da SB. Em estudo realizado por Borges et al (2002) em 3 hospitais universitários no Rio Grande do Norte, constatou que 93% dos participantes de um hospital apresentavam sintomas de SB em níveis moderados e elevados. Uma investigação elaborada por Codo em conjunto com professores de ensino fundamental e médio, abrangeu 1.440 escolas e 30.000 professores, revelou que 26% dos estudados apresentavam exaustão emocional em todos os estados do Brasil. Estes valores variaram de 17% em Minas Gerais e Ceará, a 39% no Rio Grande

do Sul no estudo de Trigo et al revelou-se que mais de 40% dos médicos podem estar afetados pela SB em nível suficiente para comprometer o seu bem-estar pessoal e desempenho profissional (BORGES et al, 2002).

2.5 DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Para uma base de diagnóstico, existem critérios que devem ser avaliados e analisados para um resultado da doença. Existem diagnósticos diferenciais que juntos formam o diagnóstico final que é a Síndrome de Burnout. Dentre eles podemos destacar: estresse, que se caracteriza principalmente pelo desgaste anormal na capacidade de trabalhar, em que sua principal causa pode estar ligada a uma resposta do próprio organismo frente as preocupações do dia a dia, trabalho, família, relacionamento e não ter um tempo de qualidade e de lazer, existindo internamente um complexo sistema de hormônios como o cortisol, adrenalina e norepinefrina em que o próprio corpo emite para se defender do modo já ativado externamente (BORGES, 2002).

A depressão é outro diagnóstico diferenciado, pois se trata de uma condição crônica onde há uma mudança no estilo de vida, sendo caracterizada por uma tristeza profunda, onde parece não ter fim, podendo apresentar-se como exaustão, dificuldade de concentração, baixa produtividade, baixa tolerância a situações profissionais, e que dentro da síndrome de Burnout essa característica é um diagnóstico chave para determinar a doença (TRIGO et al., 2007).

2.6 EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROME DE BURNOUT

Segundo a *Health Education Authority* (HEA), a enfermagem está em quarto lugar no ranking das profissões mais estressantes. Além disso, encontra dificuldades em delimitar os diferentes papéis da profissão e, conseqüentemente, a falta de reconhecimento nítido entre o público, elevando a despersonalização do trabalhador em relação a profissão (RITTER et al., 2012).

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem fazem parte de uma profissão caracterizada por ter, em sua essência, o cuidado e por grande parte da

carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares. Entre os diferentes fatores que podem comprometer a saúde do trabalhador, o ambiente de trabalho é apontado como gerador de conflito quando o indivíduo percebe o hiato existente entre o compromisso com a profissão e o sistema em que estão inseridos (TRINDADE; LAUTER, 2010).

Segundo Murofuse et al (2005), a enfermagem está em quarto lugar no que se refere a profissão mais estressante que existe no setor público, tendo como principal base e característica o trabalho em excesso, alta carga emocional, salários baixos, falta de reconhecimento no ambiente de trabalho, são essas e outras milhares de quesitos que sugerem a enfermagem a ser uma das profissões mais propícias a desenvolver a Síndrome de Burnout.

2.7 CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS

Os profissionais de enfermagem, cotidianamente, são submetidos a exigências inerentes a sua ocupação que os submetem a estressores constantes, advindos da necessidade de apresentar um trabalho livre de erros, organizado e de qualidade mesmo diante de situações extremas (SANCHEZ e OLIVEIRA, 2016).

Ainda segundo Sanchez e Oliveira (2016), o trabalho sensível que o enfermeiro executa, soma-se a diversos problemas socioeconômicos que desencadeiam condições de tensão prolongada, como a baixa valorização da classe, que leva os profissionais a buscarem mais de um vínculo de trabalho, gerando um cansaço crônico decorrente das longas cargas horárias a que se submetem.

Além disso, outros fatores influenciam no aumento do nível de estresse do profissional de enfermagem, uma vez que a característica das funções relacionadas a assistência à saúde por si só já tende a elevar o esgotamento. Incluem-se: altas rotatividades em setores de assistenciais, salários baixos, baixa autonomia, sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento e diversos outros fatores que somam-se resultando em baixa na produtividade, desânimo e sofrimento físico e mental.

Todos os indivíduos, independente da profissão que exercem, estão sujeitos a desenvolver a Síndrome de Burnout. Contudo, para Benevides-Pereira (2003), ocupações de cunho assistencial e social, tendem a apresentar uma maior incidência.

Estudos como de Gil-Monte (2016), Rocha (2008), e Martino e Misko (2004), relacionam o estresse ocupacional com a sobrecarga e o ambiente de trabalho, evidenciando altos níveis de esgotamento psíquico sobretudo em enfermeiros que trabalham com carga horária maior que 30 horas semanais, além disso, profissionais de unidades de terapia intensiva também denotam altos níveis de estresse laboral.

Sanchez e Oliveira (2016), apontam a relação profissional-cliente como um dos fatores que interferem no sofrimento psíquico do profissional, pois o convívio com situações de doença, sentimentos de angústia e morte, corroboram com a tensão emocional.

2.8 PANDEMIA DA COVID-19 X ESGOTAMENTO EMOCIONAL

A pandemia da Covid-19 que iniciou no Brasil no início de 2020, evidenciou o protagonismo da enfermagem frente a situações emergenciais sanitárias. Como afirmou a Organização Mundial da Saúde “sem a enfermagem, não será possível combater a pandemia” (NISHIYAMA et al., 2020).

Os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente são o grupo mais exposto quando se trata dos efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19. Como estressores comuns gerados por essa situação, incluem a natureza e imprevisibilidade da infecção, a falta de recursos para realizar os testes, incerteza quanto a vacinas e tratamentos eficazes, o prognóstico ruim para alguns pacientes, a dificuldade de aquisição de equipamentos de proteção individual e insumos médicos, além da alta sobrecarga de trabalho, o isolamento social e as más condições de repouso (HORTA et al., 2021).

Horta et al (2021) evidenciou que ao mesmo tempo em que a pandemia da COVID-19 trouxe à luz a relevância da equipe de enfermagem na assistência à saúde, explicitou um sistema de saúde precário e uma gestão despreparada para lidar com questões emergenciais. A situação levou os profissionais a se submeterem a jornadas de trabalho exaustivas, muitas vezes sem os equipamentos necessários para sua proteção, com sentimento de impotência frequente, e muitas vezes sendo obrigados a ficar afastados das suas famílias no intuito de protegê-las da contaminação.

Para Santos et al (2021), o distanciamento é uma condição que afeta negativamente na reestruturação psíquica e pode desencadear incertezas, apreensões, pânico, ansiedade, medo e sentimento de solidão, levando o indivíduo ao sofrimento mental.

2.9 PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME

Ao mencionar sobre prevenção e tratamento da síndrome de Burnout, logo imagina-se a promoção em saúde desta doença, em que vale destacar que a promoção em saúde vai muito além da responsabilidade colocada nos ombros do setor da saúde pública por exemplo, a prevenção se dá por um conjunto de fatores que a síndrome está envolvida (ROCHA e NASCIMENTO, 2021). Para Pereira (2022), é possível atingir um nível completo de bem-estar físico, mental e social, sabendo conciliar e identificar aquilo que não promoverá um equilíbrio entre o bem-estar com aquilo que pode fazer mal.

A saúde precisa ser vista como um conjunto de recurso que traz uma qualidade de vida para quem o obtém, sendo descrita como a riqueza para um desenvolvimento pessoal, social e econômico, portanto sendo este um fator essencial na qualidade de vida. É ainda preciso mencionar que fatores que envolvem política, economia, sociologia, cultura, ambiente, comportamento e fatores biológicos, podem de fato prejudicar a saúde (BRASIL, 2002).

É possível enfrentar a síndrome de Burnout com meios e objetivos citados por Benevides (2002), onde o autor destaca três níveis de intervenções: direcionamento de ajuste onde este indivíduo frequenta, como ambientes, fazendo com que seu espaço laboral não possua eventos adversos; no sentido organizacional, o ambiente de trabalho deve conter ações que produzam o bem estar físico prevenindo doenças, e que possuem a capacidade de gerir a este indivíduo domínio, autonomia, e participação em tomadas de decisões por exemplo; e no sentido ocupacional e individual, ações preventivas como a união e reunião de equipe para relacionar e repensar sobre problemas que podem surgir nas manifestações da síndrome de Burnout.

De modo geral, ainda há muita incerteza sobre os tratamentos e estratégias de prevenção eficazes e seguras para a síndrome de Burnout e o estresse ocupacional. Estudos primários, preferencialmente ensaios clínicos randomizados, avaliando os

efeitos de intervenções para prevenir e tratar trabalhadores com síndrome de Burnout são necessários. Além disso também é preciso planejar e conduzir estudos para identificar os desfechos mais relevantes relacionados a esta situação clínica e para avaliar a acurácia de ferramentas para medi-los (LATORRACA et al., 2019).

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Gill (2002) afirma que a pesquisa bibliográfica se caracteriza por ser desenvolvida a partir literaturas preexistentes, especialmente livros e artigos científicos; e que ela possibilita ao investigador a obtenção de um conhecimento mais abrangente a respeito do objeto de estudo, do que a pesquisa direta.

No tocante à pesquisa exploratória, esta visa proporcionar mais informações sobre o fenômeno ou objeto de estudo; por constituir a parte inicial da pesquisa, possibilita ao pesquisador delimitar o tema, fixar objetivos, construir hipóteses ou o desenvolver uma nova percepção sobre o assunto estudado. Por ter um planejamento bastante flexível, permite também a exploração do tema de estudo sob vários ângulos e aspectos (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Para Marconi e Lakatos (2008,) a abordagem qualitativa não se atém a representações numéricas e nem ao emprego de métodos e técnicas estatísticas na análise de dados, mas na compreensão e descrição aprofundada dos eventos estudados.

3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2022. Para a seleção das bibliografias, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: bibliografias publicadas entre os anos de 2012 e 2022, disponíveis na íntegra e no idioma português. Aquelas que não atenderem a esses critérios foram excluídas. O levantamento de conteúdo foi realizado por meio da busca ativa de artigos indexados nas seguintes bases de dados: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Síndrome de Burnout, esgotamento profissional e exaustão profissional.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a seleção dos conteúdos foram bibliografias publicadas entre os anos de 2012 e 2022 e no idioma português; publicados na íntegra de acordo com a temática referente à revisão integrativa, documentos, regulamentações, normativas de entidades de saúde acerca do tema, artigos, monografias e dissertações.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização, entre os meses de agosto a setembro de 2022. De acordo com Lakoff (1986), não existe nada mais básico do que a categorização para o nosso pensamento, nossa percepção, ação e fala. Todas as vezes que vemos alguma coisa como um tipo de coisa, ou como parte de alguma coisa, nós estamos categorizando.

Após aplicados os filtros “ano de publicação” e “artigos em português” a busca encontrou um total de 4.570 títulos relacionados, sendo 20 na plataforma SciELO e 4.530 na plataforma Google acadêmico. Após a leitura e análise dos títulos, elegeu-se 30 artigos para leitura dos resumos, Em seguida ao agrupamento dos assuntos excluiu-se 18 publicações por não abrangerem o burnout diretamente na enfermagem ou por pautar as suas discussões outras condições psicológicas que afetam os profissionais de enfermagem e, portanto, não se adequem ao objetivo da pesquisa. Foram, dessa forma, selecionados 12 artigos para revisão.

A escolha dos estudos levou em consideração a necessidade de se comparar o nível de estresse ocupacional em diferentes áreas de atuação dos profissionais de enfermagem. Assim, buscou-se publicações que atendiam ao objetivo geral do presente trabalho, ao trazer em evidência a forma como a Síndrome de Burnout afeta os profissionais de enfermagem em cada área e como o estresse prolongado pode prejudicar a sua rotina laboral e realização profissional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Resumo das publicações revisadas.

Nº	Ano de publicação	Autores	Título	Periódico	Metodologia	Objetivos	Resultados
I	2012	FRANÇA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério.	Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográficos em profissionais de enfermagem	Acta Paulista de Enfermagem	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Demonstrar a incidência da Síndrome de Burnout de acordo com os aspectos sociodemográficos dos profissionais de enfermagem que atuam em dois hospitais regionais, no município de Cáceres-MT	9,58% apresentaram Síndrome de Burnout, e destes, 53,84% são enfermeiros e 46,16% técnico/auxiliares.
II	2020	PIRES, Fabiana Cristina et al	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro.	Revista de enfermagem UFPE online	Estudo quantitativo, descritivo, transversal.	Verificar o escore para a classificação da Síndrome de Burnout.	13,9% apresentaram Síndrome de Burnout. Do total de enfermeiros, 90% apresentaram escores de exaustão emocional moderada a alta, enquanto os técnicos de enfermagem foram 42,3%.

III	2018	GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci.	Indicadores de esgotamento profissional em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde.	Revista Brasileira de enfermagem	Revisão integrativa da literatura	Analisar os indicadores de esgotamento profissional peculiares aos trabalhadores de saúde de unidades da Atenção Primária à Saúde.	Apesar de se apresentarem satisfeitos com o ambiente de trabalho, os trabalhadores de saúde da Atenção Primária à Saúde apresentam-se esgotados, devido às inadequadas condições de trabalho.
IV	2016	DO NASCIMENTO SILVA, Arelly Barbosa et al	Síndrome De Burnout em profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.	Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança	Revisão integrativa da literatura	Avaliar a presença da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde naque UTI.	Predominaram os índices altos nas três características que representam sinais positivos da doença.
V	2018	RIBEIRO, Renata Perfeito et al.	Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo transversal.	Avaliar o estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário.	Os enfermeiros tiveram menor controle sobre o trabalho e os médicos receberam maior apoio social. Apoio social reduzido esteve relacionado à maior exposição ao estresse entre os auxiliares e técnicos de enfermagem. Os trabalhadores que perceberam o apoio social reduzido apresentaram maior exposição ao estresse.

VI	2020	MUNHOZ, Oclaris Lopes et al.	Estresse ocupacional e burnout em profissionais de saúde de unidades de perioperatório.	Acta Paulista de Enfermagem	Estudo transversal analítico.	Analisar a relação entre estresse ocupacional e burnout em profissionais de saúde de unidades de perioperatório.	64,5% profissionais de saúde encontravam-se com altas demandas psicológicas 57,3% estavam com baixo controle sobre o trabalho. Observou-se que 10,3% profissionais apresentaram Burnout.
VII	2021	MAGALHÃES, Ana Maria Müller de et al.	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo transversal.	Identificar o esgotamento profissional e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem atuantes no enfrentamento à COVID-19.	Constatado 52,9% de exaustão emocional em nível moderado. a presença de Burnout foi significativamente prevalente entre os enfermeiros e no sexo feminino.
VIII	2017	FARIAS, Myla Karina et al.	As consequências da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: Revisão integrativa.	Caderno de graduação- ciências biológicas e da saúde- unit- alagoas	Revisão integrativa da literatura	Identificar através da literatura científica, as principais consequências da Síndrome de Burnout dentre os profissionais de enfermagem.	A Síndrome de Burnout apresenta-se como uma patologia de grande incidência e impacto dentre os profissionais da saúde.

IX	2014	CECCHETTO, Fatima Helena; LIMA, Sabrina.	A ocorrência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atendem em um serviço de pronto atendimento 24 horas.	Anais da mostra de iniciação científica do CESUCA-ISSN	Estudo transversal, descritivo e quantitativo.	Avaliar a síndrome de Burnout nos profissionais que atuam em um serviço de pronto atendimento 24 horas da cidade de Caxias do Sul.	O estudo não apontou síndrome de Burnout, mas apresentou escores moderados na subescala de desgaste emocional e despersonalização e alto para incompetência profissional.
X	2018	SERAFIM, Adriana Moreira.	Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde: revisão bibliográfica narrativa.	Repositório UFMG	Revisão integrativa da literatura	Analisar na Produção técnico-científica a ocorrência da Síndrome de Burnout na Equipe de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde (APS).	Alta Prevalência, na Atenção Primária à Saúde. Tem um padrão de comportamento semelhante em vários países do mundo tanto na sua Prevalência, Manifestações Clínicas e em outros aspectos abordados nesse estudo.
XI	2016	BARROS, Angélica Priscila Araújo et al.	Uma revisão bibliográfica acerca da Síndrome de Burnout e a escassez de relatos de intervenção.	Sistemas de Bibliotecas da UFCG	Revisão integrativa da literatura	Sistematizar produções acadêmicas voltadas à temática da intervenção na síndrome de burnout.	As intervenções são mínimas, cabendo assim o relato das intervenções existentes e a problematização da pouca produção e/ou publicação sobre esse tema

XII	2016	LACERDA, Renata Bernardes et al	Contexto de trabalho e Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família.	de Cultura de los Cuidados	Estudo quantitativo.	Verificar a relação entre o contexto de trabalho e a Síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família de um município mineiro.	A dimensão Exaustão Emocional apresentou correlações significativas com todos os fatores da EACT;
-----	------	---------------------------------	--	----------------------------	----------------------	--	---

Fonte: das autoras (2022)

Conforme demonstrado no Quadro 1, as 12 publicações selecionadas para análise foram escritas em português, e publicadas entre 2012 e 2022. Dos 12 estudos, cinco foram Revisões de literatura, e sete foram elaborados a partir de questionário realizados em instituições de hospitalares com profissionais de saúde.

A literatura entende o estresse como uma condição que traz ao indivíduo uma série de sintomas fisiológicos que alteram o funcionamento normal do organismo, isso gera impactos não apenas na vida profissional, mas também no âmbito pessoal. A sobrecarga de trabalho foi o fator mais citado quando se refere a situação causadora de estresse crônico em ambiente laboral. Acerca da sobrecarga de trabalho, citou-se como fatores a redução de recursos humanos nos serviços de saúde e falta de insumos (BARROS, 2016; FARIAS, 2017; CECCHETTO e SABRINA, 2014; LACERDA, 2016; DO NASCIMENTO, 2016; MUNHOZ, 2020; RIBEIRO, 2018; SERAFIM, 2018).

Os estudos mais atuais (MAGALHÃES, 2021; PIRES, 2020) apontaram a pandemia da covid-19 como situação que trouxe piora no esgotamento ocupacional da equipe de enfermagem, uma vez que a alta demanda de pacientes doentes em um curto período, desencadeou diversos agravos no ambiente de trabalho gerando além do estresse, sentimentos como medo, incerteza e ansiedade.

Além disso, falta de controle do trabalho e o baixo apoio social foram relacionados com aumento da exaustão profissional: quanto menor a falta de controle do trabalho e o apoio social, maiores as chances de o profissional desenvolver Burnout. Nos estudos que tiveram equipe multidisciplinar como população (CECCHETTO e SABRINA, 2014; LACERDA, 2016), os enfermeiros e técnicos de enfermagem mantiveram-se como grupo de maior incidência de estresse ocupacional e Síndrome de Burnout nas instituições de saúde.

Para Barros (2016) e Farias (2017), os estressores comuns do trabalho da enfermagem incluem as jornadas de trabalho exaustivas, a baixa valorização de salários, divergências com a equipe, complexidade dos procedimentos além da falta de recursos pessoais e materiais.

De forma geral, os estudos encontraram um valor relevante de incidência de Burnout nos profissionais de enfermagem. Esse número, contudo, pode ser maior. Isso porque, a síndrome de Burnout é caracterizada como doença, e, portanto, requer diagnóstico médico. A maioria dos autores (FARIAS, 2017; CECCHETTO e SABRINA,

2014; LACERDA, 2016; DO NASCIMENTO, 2016; MUNHOZ, 2020; RIBEIRO, 2018; SERAFIM, 2018) preferiu trabalhar com as escalas de esgotamento emocional, despersonalização e ineficiência profissional, e partir delas evidenciaram um importante risco para desenvolvimento de Síndrome de Burnout em grande parte dos profissionais da área de enfermagem.

Quanto aos setores de trabalho, a maior incidência de risco para Burnout foi encontrada nos setores de Terapia Intensiva e pronto socorro. Cecchetto (2014) e Do Nascimento (2016) apontam que a característica ambiental desses setores pode influenciar na saúde psíquica desse profissional.

Acerca dos sintomas presentes nos indivíduos com Burnout, ou com elevado risco para Burnout, o estudo de Lacerda (2016) foi o que melhor descreveu os achados clínicos, dividindo-os em sintomas físicos e psicológicos. Os sintomas físicos incluem fadiga, sudorese, inapetência, tensão muscular e mialgias, além de problemas gastrointestinais, enxaquecas recorrentes e alterações no sistema imune. Os sintomas psicológicos são representados por ansiedade, distúrbios do sono, dificuldade de concentração, alterações na memória, baixa autoestima, e sentimento de impotência. Em casos extremos, o indivíduo pode apresentar agressividade, depressão, ou mesmo o risco para mutilação e autoextermínio.

A investigação de Serafim (2018), evidenciou que a prevenção do esgotamento profissional e da Síndrome de Burnout deve ser trabalhada cotidianamente e a literatura está em consenso quando aponta a chefia de enfermagem como principal agente no direcionamento de ações preventivas do estresse. Isso porque o enfermeiro gestor tem a possibilidade de proporcionar um elo entre equipe e administração hospitalar, a fim de elaborar as melhores ações para melhoria da qualidade de vida dos seus liderados através da observação cotidiana e diálogo.

O diagnóstico e as ações de prevenção da Síndrome de Burnout se apresentaram como uma importante tomada de decisão a ser realizada pelo enfermeiro gestor, pois de acordo com as evidências obtidas nos estudos (MUNHOZ, 2020; RIBEIRO, 2018), o estresse prolongado leva os profissionais a uma condição de despersonalização, caracterizada pelo “endurecimento afetivo” que dessensibiliza o cuidado, causando prejuízos diretos na qualidade da assistência prestada.

Ainda acerca da prevenção da síndrome de Burnout, França (2012) e Garcia (2018) concordam que a promoção da qualidade de vida no trabalho é vista como um fator essencial para a melhoria e manutenção da saúde psicológica dos profissionais

de enfermagem, uma vez que um ambiente de trabalho adequado com insumos disponíveis, boa iluminação, equipamentos de proteção individual e coletivos disponíveis, carga horária e remuneração justas, interferem positivamente na satisfação profissional, fazendo com que o trabalho seja menos exaustivo e mais estimulante.

Nenhum dos artigos revisados apresentaram propostas de ações para ser realizadas com a equipe de enfermagem, porém todos tiveram sua relevância ao evidenciar a importância de cuidar da saúde mental da equipe de enfermagem, uma vez que, como afirmam Almeida e Lopes (2019), os enfermeiros e técnicos de enfermagem são agentes fundamentais na assistência à saúde em todos os níveis de complexidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de saúde estão entre o grupo mais suscetível a desenvolver síndrome de Burnout, uma vez que estão constantemente expostos ao estresse e a condições desafiadoras em seu ambiente de trabalho. O contato frequente com sofrimentos diversos advindos dos pacientes, más condições e altas demandas de trabalho leva enfermeiros e técnicos a uma exaustão emocional que acontece gradualmente e vai se agravando cada vez mais.

A saúde mental do trabalhador interfere diretamente no seu desempenho profissional, e a desordem causada pela exaustão emocional reflete negativamente na assistência à saúde.

A partir do presente estudo foi possível observar a síndrome de Burnout por um olhar holístico e evidenciar a preocupante carga psicológica a que se expõe constantemente os profissionais de enfermagem. Diante do protagonismo dessa classe frente a assistência à saúde, cabe-se uma necessidade urgente de reformulação das condições de trabalho de enfermeiros e técnicos, a fim de melhorar o bem-estar mental desses trabalhadores e conseqüentemente aprimorar cada vez mais o cuidado prestado.

Para o meio acadêmico, a relevância de se estudar a síndrome de Burnout se baseia na necessidade do conhecimento acerca do risco do esgotamento a que se expõem frequentemente os profissionais de saúde. Como futuros enfermeiros e chefes de enfermagem, é fundamental que o acadêmico tenha em mente a qualidade de vida no trabalho como elemento que constituirá a sua rotina laboral assim como a da sua equipe.

Para futuras pesquisas, propõe-se a realização de um estudo o qual abordará os resultados obtidos a partir da adoção de estratégias para melhoria da qualidade de vida no trabalho de enfermeiros e técnicos de enfermagem. O questionário *Maslach Burnout Inventory* é um exemplo de escala que pode ser utilizada como parâmetro de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Miguel Correa; LOPES, Maria Betânia Linhares. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de saúde dom alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019.

ALVES, Glauclie Jissulane; PALERMO-NETO, João. Neuroimunomodulação: sobre o diálogo entre os sistemas nervoso e imune. **Rev Bras Psiquiatr.** 2007; 29(4):363-369.

AKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria *et al.* O estado da arte do Burnout no Brasil. I Seminário Internacional sobre Estresse e Burnout]. **Rev Eletr Inter Ação Psy.** 2003; 1(1):4-11.

BRITO, Taiana Borges; SOUSA, Maria do Socorro das Chagas; RODRIGUES, Tatyane Silva. **Síndrome de Burnout: estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem.** Uningá Journal, v. 56, n. S2, p. 113-122, 2019.

BORGES, Livia Oliviera *et al.* **A Síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários.** Psicol Reflex Crit 2002; 15(1): 189-200.

CASTRO, Dalila Gomes de; SOUZA, Julia Aparecida Lourenço de. G. **Fatores associados ao desenvolvimento da síndrome de Burnout em profissionais farmacêuticos.** 2020. Tese de Doutorado.

DE CASTRO, Fernando Gastal; ZANELLI, José Carlos. **Síndrome de Burnout e projeto de ser.** Cadernos de psicologia social do trabalho, v. 10, n. 2, p. 17-33, 2007.

DE LIMA, Suiane dos Santos Fialho; DOLABELA, Maria Fâni. Estratégias usadas para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout. **Research Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e11110514500-e11110514500, 2021.

DE OLIVEIRA, Miranda. **Estresse Prolongado da Equipe de Enfermagem e a Síndrome De Burnout**, 2018.

DE OLIVEIRA, Ramonyer Kayo Morais; DA COSTA, Théo Duarte; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 1, p. 3168-3175, 2013.

JBEILI, Chafic. **Síndrome de Burnout em professores: Identificação, tratamento e prevenção**. Cartilha informativa a professores. Brasília–DF. Brasil, 2008.

FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

Gil-Monte. *El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de burnout) en profesionales de enfermería*. **Revista Eletronica InterAção Psy**. v.13. p.19-33, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS– Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 19 PRODANOV, Cleber Cristiano.

HULLEY, Stephen *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**. Artmed Editora, 2015.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. **Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário**. Acta paulista de enfermagem, v. 22, p. 192-197, 2009.

LIMA, Flavia Danielli Martins *et al.* **Síndrome de Burnout em enfermeiros: a influência as unidades de atuação no desgaste profissional**. In: XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, 2009.

LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz *et al.* O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre prevenção e tratamento da síndrome de Burnout e estresse no trabalho. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, v. 24, n. 3, p. 119-25, 2019.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael. (1997). **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste?** São Paulo: Editora Papyrus.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Occupational Behaviour**, 2, 99-113, 1981.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto Contexto Enferm*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. 3. ed. v. 02. São Paulo: Atheneu, 2013.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino-am Enferm**. 2005 Mar-Abr; 13(2):255-61.)

NISHIYAMA, Juliana Aparecida Peixoto *et al.* **Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19**. *Esc. Anna. Nery* 24. 2020.

OLIVEIRA, Fernanda Kelly Fraga *et al.* **Uso do instrumento Maslach Burnout inventory como método diagnóstico para síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa**. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNITSERGIPE*, v. 6, n. 1, p. 189-189, 2020. 20

Organização Internacional do Trabalho. **Factores psicosociales en el trabajo**. **Ginebra: Oficina Internacional del Trabajo**; 1986.

PEREIRA, Mariely Cristine Souza. **Impactos da síndrome de Burnout em profissionais da saúde: a importância da teoria cognitivo-comportamental no tratamento e prevenção desta Síndrome**. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Editora Feevale, 2013.

RITTER, Renata *et al.* Correlações de variáveis do inventário de Burnout de Maslach em profissionais de emergência hospitalar. **Revista electrónica trimestral de enfermería**, v. 11, n. 3, p. 224-37, 2012.

SANCHEZ, Fernanda Ferreira Santiago; OLIVEIRA, Reginaldo. **Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de Burnout nos enfermeiros.** CuidArte, Enferm, p. 61-67, 2016.

ROCHA, Adriano Jorge dos Santos; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Análise bibliográfica da síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 21, p. 72-85, 2021.

SILVA, Ana Paula Costa; MARCUCCI, Rosa Maria Bruno. **A síndrome de Burnout e a saúde do enfermeiro.** In: 12º Congresso de Iniciação Científica, 6ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. 2009. p. 23-25.

SILVA, Jorge Luiz Lima *et al.* Fatores psicossociais e prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v.27, n. 2, p. 125-133, 2015. Disponível em Capturado em: 13 abril. 2022.

TANNO, Ana Paula; MARCONDES, Fernanda Klein. Estresse, ciclo reprodutivo e sensibilidade cardíaca às catecolaminas. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 38, p. 273-289, 2002.

TEIXEIRA, Fernanda Gomes; DA SILVA, Mara Regina Santos; MEDEIROS, Gabriela Luvielmo. Síndrome de Burnout - a interface entre o trabalho na área da educação e na enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 2, p. 101-109, 2010.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. **Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.** Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.




TRINDADE, Letícia de Lima; LAUTERT, Liana. Síndrome de Burnout Entre os Trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, jun. 2010.

Página de assinaturas



Everton Wanzeler
977.908.502-53
Signatário

HISTÓRICO

- 22 jul 2023**
09:36:06  **Everton Luís Freitas Wanzeler** criou este documento. (E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 977.908.502-53)
- 22 jul 2023**
09:36:06  **Everton Luís Freitas Wanzeler** (E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 977.908.502-53) visualizou este documento por meio do IP 191.6.100.17 localizado em Barcarena Nova - Para - Brazil
- 22 jul 2023**
09:36:25  **Everton Luís Freitas Wanzeler** (E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 977.908.502-53) assinou este documento por meio do IP 191.6.100.17 localizado em Barcarena Nova - Para - Brazil






Página de assinaturas



Anny Lacerda
038.320.782-74
Signatário

HISTÓRICO

- 23 jul 2023**
15:02:26  **Anny Emily Barreto Lacerda** criou este documento. (E-mail: annyemilyb@gmail.com, CPF: 038.320.782-74)
- 23 jul 2023**
15:02:27  **Anny Emily Barreto Lacerda** (E-mail: annyemilyb@gmail.com, CPF: 038.320.782-74) visualizou este documento por meio do IP 186.232.206.49 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 23 jul 2023**
15:02:30  **Anny Emily Barreto Lacerda** (E-mail: annyemilyb@gmail.com, CPF: 038.320.782-74) assinou este documento por meio do IP 186.232.206.49 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

